



ESTADO DE SERGIPE
PROCURADORIA GERAL DE JUSTIÇA
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO
RECORTE DE JORNAIS

CINFORM

Aracaju - SE, 25/2 a 3 de março de 2013, Ano XXX, Edição 1559

LEITOR

FIM DA FEIRA

MPE ingressa com ação e quer a suspensão temporária das atividades dos feirões

Feiras livres estão na mira da Justiça

Um morador do bairro Coroa do Meio, em Aracaju, Sergipe, reclama da atuação do Ministério Público do Estado (MPE) em relação às feiras livres. Segundo ele, a ação judicial busca suspender temporariamente as atividades dos feirões, o que afetaria diretamente a comunidade local. O autor da reclamação afirma que as feiras são importantes para a economia e a socialização da população, especialmente em áreas periféricas.

Sou morador do Bairro Coroa do Meio e foi com tristeza que li, nesse jornal, a notícia de que o **Ministério Público do Estado - MPE** - estava pedindo o fechamento da feira do bairro. Como morador, tenho grande interesse no funcionamento da feira, embora reconhecendo que existem carências em vários sentidos. Acreditava que os órgãos fiscalizadores estavam trabalhando mal, mas que isso logo se resolveria. Sou otimista. Detestei os motivos apresentados contra os feirantes. Para mim, argumento decente é o que pode ser usado em qualquer situação. Os argumentos mostrados no reportagem não se aplicam a toda sociedade, mas unicamente contra os feirantes. Só para constar, gostaria que vocês, que já trataram do assunto, me dissessem quantos casos de contaminação foram verificados até hoje por mercadorias oriundas da feira? O que impede o órgão responsável de orientar e enquadrar as barracas que não conseguem atender as normas sanitárias?

Não posso deixar de manifestar minha alegria de saber que a Escola Municipal JK possui muitas atividades escolares aos sábados, dia da feira na Coroa do Meio. De todos, o melhor argumento. Os demais, parecem tentar confirmar nosso grande filósofo Chico Anysio - "palavras são palavras, nada mais que palavras". Pirataria: se pirataria for motivo suficiente para fechar alguma coisa, vamos fechar a cidade. Vamos começar pelo Centro. Já que os órgãos competentes são incompetentes para fazer o que deviam, vamos mandar fechar tudo. O **MPE**, com certeza, vai apoiar. Pornografia: infelizmente, agora fica mais complicado. Podemos iniciar mandando acabar com o Conar ou a própria imprensa. A Globo está veiculando alguns comerciais muito interessantes. Uma dupla sertaneja promove seu CD/DVD cantando: "Mulher que não dá, voa... e eu nunca vi mulher voando", mas isso deve ser considerado poesia nos dias de hoje. Há também a nova propaganda da Ford, em que alguns rapazes se gabam de haver "pegado" algumas meninas na balada. Tudo no nível de "BBB", novelas, Faustão, etc. Tudo muito artís-

tico. Pornográfico, mas artístico. Entre os hits do carnaval deste ano, entre muitos do gênero, podia-se ouvir: "Sou rei do puteiro, meu pai é raparigueiro". Pela severidade com que os editores do **Cinform** e o **MPE** tratam os feirantes, deveriam ter feito alguma coisa. Venda de bebidas alcoólicas realmente existe. Não na feira, mas nos bares localizados ao longo do percurso da feira. Crime imperdoável. Venda de drogas teria que ser sempre combatida. Quero ver alguém barrar as grandes cervejarias de comercializarem seus produtos onde bem entenderem. Peço encarecidamente aos senhores editores, que façam suas campanhas para que os órgãos responsáveis atuem, orientem, fiscalizem, façam cumprir a extensa legislação de que dispomos. Os feirantes estão, apenas, tentando sustentar suas famílias com um trabalho honesto e terão de mim total apoio. Poderia arguir minha suspeição, já que sou parte interessada e sempre faço minhas compras ali, mas, inspirado no ministro Dias Toffoli, vou deixar de fazê-lo. Aproveito para convidá-los para provar o saudável e saboroso pastel com caldo de cana da nossa feirinha. Por minha conta, se tiverem coragem. ("Feiras livres estão na mira da Justiça", Caderno 1, página 7, edição nº 1558).

Nairton Bastos,
servidor público
nairtonsales@gmail.com